PUC Minas
CENÁRIOS PUC MINAS

ConjunturaInternacional

ano 3 • nº 32 • 29/10 a 04/11/06 • ISSN1809-6182

Resenha

02/11/2006 – Sri Lanka: impasse nas negociações entre o governo e a guerrilha tâmil p.01

As reuniões entre o governo do Sri Lanka e a guerrilha LTTE, realizadas em Genebra, não tiveram um resultado satisfatório. As partes não chegaram a um acordo sobre como levar assistência humanitária à península de Jaffna. Apesar disso, os lados ainda não se desvincularam formalmente do cessar-fogo acordado em 2002.

Sri Lanka: impasse nas negociações entre o governo e a guerrilha tâmil

Resenha
Segurança

Luiz Fernando Neiva Liboreiro
02 de novembro de 2006

As reuniões entre o governo do Sri Lanka e a guerrilha LTTE, realizadas em Genebra, não tiveram um resultado satisfatório. As partes não chegaram a um acordo sobre como levar assistência humanitária à península de Jaffna. Apesar disso, os lados ainda não se desvincularam formalmente do cessar-fogo acordado em 2002.

As reuniões entre os representantes do governo do Sri Lanka e da guerrilha dos Tigres para a Libertação da Pátria Tâmil (*Liberation Tigers of Tamil Eelam* – LTTE), ocorridas em Genebra nos dias 28 e 29 de outubro de 2006, não promoveram avanços nos objetivos pelos quais aquelas foram estabelecidas. Esses objetivos eram: encaminhar as partes envolvidas à implementação de um cessar-fogo e levar assistência humanitária até a península de Jaffna, situada ao norte do Sri Lanka. Em 2002, foi acordado um cessar-fogo entre o governo e referida guerrilha, porém aquele tem sido violado sucessivamente nos últimos meses. Tecnicamente, do ponto de vista jurídico, nenhum dos dois lados está em guerra porque ambos não se retiraram formalmente do acordo. A península de Jaffna é controlada pela guerrilha tâmil e há divergências entre as partes sobre como a assistência humanitária deve ser efetivada. A população que vive nesta península é de 600 mil pessoas.

As negociações entre as duas partes estão sendo mediadas pela Noruega. Além desta, a União Européia (UE), os Estados Unidos da América (EUA) e o Japão também participam do processo de paz no Sri Lanka. Segundo o mediador e Ministro norueguês para o Desenvolvimento Internacional, Erik Solheim, as duas partes não estabeleceram uma nova data para a continuidade do processo de negociação.

O histórico do conflito remonta ao século VI a.C., quando o povo cingalês migrou para a ilha do Sri Lanka, provavelmente a partir do norte da Índia. Os tâmeis, povo originário do sul da Índia, começaram a chegar à ilha por volta do início do século III. Naquela época houve seguidas guerras entre os dois povos e o Sri Lanka foi controlado ora por um povo ora por outro, durante um período de um milênio e meio. No século XVI, por volta do ano de 1505, o Sri Lanka começou a ser ocupado pelos portugueses. No século XVII, foi ocupado pelos holandeses.

Durante as Guerras Napoleônicas, no final do século XVIII, a França controlava os Países Baixos. A Inglaterra, temendo que o controle do Sri Lanka passasse automaticamente aos franceses, ocupou a ilha em 1796. Seis anos depois, o Sri Lanka

foi formalmente cedido à Inglaterra e foi elevado à categoria de colônia real. Como Ceilão, a ilha tornou-se independente da Inglaterra em 1948, mudando o seu nome para Sri Lanka em 1972. Depois de um período pacífico após a independência, as tensões entre tâmeis e cingaleses aumentaram em 1972 com a formação da guerrilha Novos Tigres Tâmeis. Essa guerrilha mudou de nome em 1976, tornando-se a guerrilha dos Tigres para a Libertação da Pátria Tâmil (LTTE).

A formação da citada guerrilha tem por objetivo a criação de um Estado independente no norte e no leste do país. A maioria da população de origem tâmil, que totaliza 12% dos habitantes do Sri Lanka, vive nessas duas regiões. A população de origem cingalesa representa 74% do total e detém o poder político e militar do país desde sua independência em 1948. A maioria dos cingaleses professa o budismo enquanto que a maior parte dos tâmeis é hinduísta. Há também minorias cristãs e muçulmanas.

As tensões entre os cingaleses e tâmeis se transformaram em guerra civil a partir de 1983, com o ataque à patrulhas do exército pela guerrilha LTTE, no norte do país. A guerra civil no Sri Lanka durou cerca de 20 anos até que em 2002 as partes beligerantes assinaram um cessar-fogo. Durante os vinte anos da guerra, cerca de 65 mil pessoas morreram e dezenas de milhares migraram para outras regiões. Desde 2002, milhares de pessoas já morreram, fruto de ataques suicidas da guerrilha e de operações militares do exército cingalês. Nos primeiros nove meses de 2006, cerca de 2 mil pessoas já morreram em virtude dos conflitos, segundo fontes governamentais.

Segundo o analista da BBC News, Ethirajan Anbarasan, o insucesso das negociações de paz entre a LTTE e o governo até o presente momento pode levar a um processo de escalada do conflito no Sri Lanka. Este fato é possível porque, de acordo com Anbarasan, as duas partes não chegaram a um denominador comum na maioria dos pontos na negociação.

Anbarasan argumenta que os recentes sucessos militares dos dois lados encorajam os mesmos a se engajarem numa confrontação ainda maior. O local desse confronto parece ser a região norte, nas redondezas de Jaffna, onde se concentra o maior número de tropas da LTTE e foi o local onde as tropas do exército cingalês tiveram um grande número de baixas na última semana. Estima-se que 133 soldados cingaleses morreram e outros 280 ficaram feridos nesse confronto. Em setembro de 2006, ocorreram vários confrontos navais entre o referido exército e a LTTE, na costa norte do Sri Lanka. Dezenas de embarcações da guerrilha foram afundadas e centenas de guerrilheiros morreram nesse mês, segundo fontes governamentais.

Nenhum dos dois lados parece ter capacidade suficiente para derrotar as tropas inimigas, mesmo com alguns sucessos obtidos por ambos os beligerantes. O governo cingalês está disposto a permitir um pouco mais de autonomia para as regiões norte e leste. Porém, a LTTE deseja a total independência das áreas.

O Sri Lanka ainda se encontra em processo de reconstrução após o desastre do tsunami, ocorrido em dezembro de 2004. O confronto entre o exército cingalês e a guerrilha LTTE vem atrasando o processo de reconstrução do país. À medida que o conflito se arrasta, mais difícil será o trabalho das Organizações Não-Governamentais (ONGs) humanitárias frente a população, que já sofre com os milhões de famintos, de refugiados e de desempregados.

Referência

Sites:

BBC Brasil

http://www.bbc.co.uk/portuguese

Folha Online

http://www.folhaonline.com.br

CIA

http://www.cia.gov/

Wikipedia

http://www.wikipedia.org/

ConjunturaInternacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação-Geral: Prof. Javier Vadell

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Prof. Eugenio Diniz; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: André Lemos Klausing; Frederico de Faria e Silva; Jéssica Naime; Layla Dawood; Lígia Franco Mello; Luiz Fernando Liboreiro; Raphael Rezende Esteves; Tiago Cerqueira Lazier; Wesley Robert Pereira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500 Prédio 04 - Coração Eucaristíco - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31)3319-4257 email: ci@pucminas.br website: http://www.pucminas.br/conjuntura